

PROJETO ARTE NA ESCOLA: AÇÕES DE FORMAÇÃO

PIETRA LEAL MACIEL; CARMEM REGINA SILVEIRA NOGUEIRA²; NÁDIA DA CRUZ SENNA³

¹Universidade Federal de Pelotas1 – pietraleal39@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – carmemnogueira@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas– nadaiadacruzsenna@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Projeto Arte na Escola Polo-UFPEL integra uma rede nacional que reúne 33 polos em instituições de ensino e pesquisa em 17 estados brasileiros, unidos pela missão de impulsionar a formação continuada de professores e demais profissionais no campo da arte educação. O polo UFPEL é um dos mais antigos, tendo sido implantado através do convênio feito entre a UFPEL e o Instituto Arte na Escola em 1993. Nosso compromisso abrange a região geoe educacional de Pelotas, incluindo a comunidade escolar dos municípios vizinhos, em prol do desenvolvimento do ensino da arte, qualificação profissional e formação de público. As ações se caracterizam pela disponibilização do acervo de materiais instrucionais imagéticos e bibliográficos, oferta de cursos e seminários, ciclos de debates e oficinas e participação em grupos de estudo e pesquisa. O programa de atividades é voltado para atender a linha extensionista em prol da qualidade do ensino, na área de artes, incluindo todas as linguagens oferecidas pelo Centro de Artes. Desse modo, também contribuimos para a formação dos futuros docentes, estimulando a atuação junto a comunidade de forma inclusiva, crítica e sensível.

2. METODOLOGIA

A linha metodológica segue uma abordagem contemporânea, Artografia, que reúne professor, artista e pesquisador sem estabelecer divisões de papéis. Ao contrário, reconhece o quanto são imbricados entre si, propondo inovações na produção de narrativas, artefatos e dispositivos para ampliar a compreensão dos processos e fenômenos. A natureza aberta e híbrida permite operar com diferentes materiais e métodos para alcançar os objetivos propostos. Concorrem: identificação de demandas, discussão de propostas, redefinição de metas, pesquisa bibliográfica, cartográfica, pesquisa-ação, pesquisa poética, execução das ações (mostras, seminários, ciclos de debates, grupos de estudos, oficinas, empréstimo e manutenção do acervo), avaliação, registro, divulgação e disseminação de resultados e produtos para a rede arte na escola.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Organizamos um plano de atividade que compreende os 4 eixos de ações principais do projeto: ações de formação continuada, mediateca e biblioteca arte na escola, práticas artísticas e pedagógicas e grupo de estudos e pesquisa. A intenção é atender todas as dimensões do conhecimento em artes, que implicam sobre a experiência estética, os processos de criação e o pensamento crítico. As

atividades são propostas para atender demandas do próprio grupo participante, relacionadas aos contextos culturais e sociais, baseadas na partilha de saberes e nas trocas sensíveis.

Contamos com a capacidade da arte para proporcionar o diálogo e abrir espaço para a inventividade, ampliando percepções e repertórios em torno de temas transversais e pautas contemporâneas. As práticas artísticas possibilitam compreender as relações entre tempos, espaços e imaginários dos sujeitos na sua interação com a arte e a cultura.

Trazemos aqui a experiência extensionista ocorrida na EEEF. Dr. Francisco Simões, junto a uma turma de 5º ano, com crianças com idade entre os 10 e 12 anos. Aconteceram 5 encontros que contemplaram técnicas de gravura a partir de materiais didáticos diversos, incluindo a “Caixa de Cultura-Gravura” do Instituto Itaú Cultural, que integra nosso acervo. A coleção de imagens reúne obras de artistas brasileiros, que utilizam diferentes técnicas, desde as mais tradicionais como a xilogravura, litogravura, água-forte, serigrafia, e também, possibilidades alternativas como a linóleo gravura, estêncil, carimbos e tatuagens.

A “Caixa” despertou a curiosidade do grupo, pois não conheciam as técnicas, embora já tivessem contato com imagens de reprodução em série: lambes, cartazes, xerox, entre outros impressos. As obras que mais impactaram a turma foram as de Gilvan Samico e Carlos Scliar, com representações ligadas ao folclore, à cultura popular e literatura de cordel.

A conversa com a turma avançou sobre o conhecimento de gravura e arte, ampliando noções e propondo o exercício de desenho e pintura, o futebol foi um dos temas que emergiram, bem como o imaginário da cultura visual midiática, com seus personagens de séries e animações. Um dos objetivos que norteou a ação foi a busca por maior conscientização em relação ao meio ambiente, a importância da natureza e a compreensão de uma convivência respeitosa e harmônica. Para tanto optamos pelos processos alternativos e sustentáveis na produção das gravuras, utilizamos a técnica do carimbo com tintas não tóxicas. As matrizes foram feitas a partir da coleta de materiais naturais (folhas e flores) e materiais descartados (tampinhas, garrafas, plásticos, lacres). Papelão e EVA serviram para a confecção dos carimbos que estamparam a peça de algodão cru. (Fig. 1 e Fig 2)



Fig. 1- Carimbos realizados pela turma. Acervo das autoras



Fig. 2 – Entintagem da matriz. Acervo autoras

O trabalho final foi a construção de uma peça vestível, em modo coletivo, cuja referência foi o manto elaborado por Arthur Bispo do Rosário, também apresentado para a turma. O encontro culminou com a performance dos alunos com o objeto construído (Fig. 3).



Fig. 3 - Performance com o manto. Acervo das autoras.

A ação contribuiu para o aprendizado de técnicas específicas, compreendendo a amplitude dos processos, se constituindo como uma experiência cognitiva (Barbosa, 2023; Dewey, 2010), que contempla o fazer, a reflexão e a expressão artística.

4. CONCLUSÕES

A nossa atuação junto ao Projeto Arte na Escola impacta diretamente a formação profissional, complementar e continuada, pela oportunidade de atualizar conteúdos, trazer para o debate temas de interesse da comunidade, partilhar experiências e pesquisas, que fomentam o intercâmbio entre grupos em âmbito regional, nacional e internacional.

As ações nas escolas buscam fomentar o intercâmbio com a Universidade efetivando o papel social da Instituição, seja por proporcionar formação complementar para os grupos participantes, seja pela experimentação com processos criativos e propositivos nas diferentes linguagens artísticas, ou ainda pela possibilidade de estabelecer um diálogo multicultural, inclusivo e plural.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Ana Mae. CUNHA, Fernanda Pereira da. **Abordagem Triangular no Ensino das Artes e Culturas Visuais**. São Paulo: Editora Cortez, 2023.

Caixa de Cultura Gravura: história e Técnica. Núcleo de Projetos Educativos. São Paulo: Itáu Cultural, 2002.

DEWEY, John. **Arte como Experiência**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

PÉREZ-BARREIRO, Gabriel. CAMNITZER, Luis. **Educação para a Arte/Arte para a Educação**. Porto Alegre: Fundação Bienal do Mercosul, 2009.